



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9419 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

LEITURA E ESCUTA: A EXPERIÊNCIA DA "PALAVRAMUNDO" EM BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

Sofia Tessler de Sousa - PPGEDU/UFRGS

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

LEITURA E ESCUTA: A EXPERIÊNCIA DA "PALAVRAMUNDO" EM BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

Resumo: Esta pesquisa em andamento tem como proposta compreender como a atuação de mediadores de leitura se relaciona com a *experiência de leitura* nas bibliotecas comunitárias da cidade de Porto Alegre. A partir de um estudo cartográfico, busca-se escutar os mediadores de leitura em seus contextos de atuação. Pretende-se, assim, descrever as práticas de leitura desenvolvidas nestas bibliotecas com destaque para a atuação no contexto específico da pandemia. Visa-se, assim, produzir conhecimento na intersecção dos campos da arte e da educação, a fim de alargar as reflexões em torno das práticas de leitura e da formação de leitores.

Palavras-chaves: Leitura; Escuta; Biblioteca comunitária; Experiência; Educação

Introdução

A leitura e a escrita, pensadas desde uma compreensão crítica, não se restringem à decodificação da palavra. Paulo Freire, ao defender uma leitura crítica da realidade, considera a importância do movimento do mundo em relação à palavra e, na sua dobra, da palavra em direção ao mundo, o que ele chamará de leitura da "palavramundo" (FREIRE, 1989). Inspirado neste modo freiriano de relação com a palavra, "grávida de mundo", este trabalho interroga como a leitura na sua dimensão de experiência pode se aproximar da escuta e dos modos de habitar o mundo.

Inscrito numa pesquisa de mestrado em andamento, o presente estudo busca construir um pensamento em torno da *experiência de leitura*, sobretudo da literária. Vemos, assim, diante da complexidade do problema de pesquisa, já que levamos em consideração a multiplicidade dos modos de ler e de se relacionar com o objeto livro. Nesse sentido, a investigação se propõe a escutar as narrativas de mediadores de leitura, envolvidos com bibliotecas comunitárias de Porto Alegre.

As bibliotecas comunitárias são concebidas como projetos sociais autônomos e coletivos com o “objetivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro, com vistas a sua emancipação social” (MACHADO, 2008, p. 64). Além disso, esses dispositivos culturais buscam “não só um espaço de leitura, mas de convivência e sociabilidade. Um ambiente humanizado que converse com a comunidade através da mediação de leitura e das ações culturais (...)” (MACEDO, 2020, p. 471).

Diante da escassez de mais pesquisas sobre o tema, além da constatação da fragilidade de políticas públicas relativas a essas práticas, nos propomos a escutar o que as bibliotecas comunitárias têm a dizer acerca da leitura e de seus leitores.

Por uma defesa da arte e da literatura na vida cotidiana

O artista e arquiteto mexicano Jorge Méndez Blake nos apresenta uma série de obras cujos temas são instigantes para esta pesquisa: *A biblioteca vazia*, *A margem do texto*, *Sobre Farenheit 451*, *Todos os livros de Calvino*, *A biblioteca Borges*, *Sobre Moby Dick*. Sua obra chamada *El castillo* (2007) nos instiga a pensar nos espaços da biblioteca e os possíveis efeitos da presença da arte e da literatura na vida cotidiana. A instalação consiste na sobreposição de tijolos, dando-nos a ver a estrutura aparentemente compacta de um muro. Entretanto, encontramos, no lugar de um tijolo, o livro *El castillo*, de Franz Kafka, o que perturba toda a construção.^[1]



Desse modo, encontramos aproximações com o pensamento da antropóloga Michèle Petit, quanto à importância de espaços literários e artísticos na construção de outros mundos. Essa autora percorre diversos contextos de crise, muitos deles localizados em países da América Latina, com o intuito de escutar mediadores culturais cuja atuação permite abrir espaços de ficção em contextos de precariedade simbólica e material.

(...) é exatamente disso que se trata a transmissão cultural, e mais particularmente, a leitura: construir um mundo habitável, humano, poder encontrar ali o seu lugar e locomover-se; celebrar a vida no cotidiano, oferecer as coisas poeticamente; inspirar as narrativas que cada pessoa fará de sua própria vida; alimentar o pensamento, formar o ‘coração inteligente’, como diria Hannah Arendt (...) (PETIT, 2019, p. 23)

Bibliotecas comunitárias e o direito à literatura

No Brasil, 55% das 180 mil escolas de educação básica não possuem bibliotecas

ou salas de leitura (INEP, 2018). Essa realidade se agrava com o recente fechamento de muitas bibliotecas de escolas públicas, em função da falta de concursos e, por consequência, de profissionais. Os cortes de gastos na Educação e na Cultura, o descaso com os livros e com o pensamento crítico vêm acompanhando, em diferentes intensidades, nossa história recente. Constatamos, ao mesmo tempo, a resistência de movimentos sociais, presente por exemplo na Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC), criada em 2015 e composta atualmente por 119 bibliotecas em todo o país.

As bibliotecas comunitárias nascem da necessidade de lutar pelo acesso ao livro e à cultura escrita, sobretudo nas periferias urbanas. Ainda que certas políticas públicas no Brasil se esforcem em ampliar as condições de acesso ao livro, à leitura e à escrita, como o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (1992), o Plano Nacional do Livro e da Leitura (2006) e a Política Nacional de Leitura e Escrita (2018), o Estado ainda precisa avançar nessas políticas. Observamos que estas bibliotecas vêm se fortalecendo na luta pela democratização da leitura e da escrita, cujos mediadores engajam-se em projetos literários, culturais e artísticos, direcionados à formação de leitores. Em defesa de uma distribuição equitativa dos bens, o professor e escritor brasileiro Antonio Candido afirma que “negar a fruição da literatura é mutilar nossa humanidade” (CANDIDO, 1988, p.186).

Levando em consideração tal contexto, nossa pesquisa busca estudar a *experiência da leitura* a partir da *escuta* dos mediadores de leitura das bibliotecas comunitárias da cidade de Porto Alegre (RS). Assim, as duas perguntas que consideramos centrais neste momento são: *Como a atuação dos mediadores de leitura relaciona-se com as formas de experienciar a leitura no espaço das bibliotecas comunitárias? Como uma biblioteca comunitária se torna viva e atuante em um momento de pandemia?*

Temos como objetivo escutar mediadores e mediadoras, na busca de descrever como se constroem discursos em torno das diferentes experiências de leitura, reconhecendo as possíveis delimitações em um espaço de atuação de bibliotecas comunitárias; ao mesmo tempo, pretendemos descrever a complexidade dos campos de atuação dos mediadores, com relação às práticas de leitura desenvolvidas nas bibliotecas, com destaque para o contexto específico de pandemia; finalmente, nos propomos a produzir conhecimento na intersecção dos campos da arte e da educação, a fim de alargar as reflexões em torno das práticas de leitura.

A experiência de leitura: fundamentos teóricos-metodológicos

No que concerne à dimensão de experiência da leitura (BARTHES, 2004; CALVINO, 2015; MANGUEL, 2006; LARROSA, 2011), as referências teóricas apontam para a complexidade dos movimentos implicados no gesto de ler e escrever. A leitura, com Barthes (2004), é pensada como *texto-leitura*, de forma que o gesto de ler *com* o texto abra espaço para a inscrição de um sujeito com suas singularidades. Essa abertura a novas construções de sentido nos aproxima de um modo de pensar a leitura, conforme Manguel (2006), quando o autor afirma que o leitor é também quem cria o livro, cujo processo criativo nos lança a lugares inimagináveis. Tanto a abstração do mundo quanto as interrupções da leitura fazem parte, para Calvino (2015), de um jogo de distâncias e aproximações entre o espaço ficcional que se abre com o livro e o mundo que nos cerca. Com Larrosa (2011), podemos pensar a leitura como a possibilidade de encontro com o desconhecido. Tais contribuições nos levam a indagar de que modo a leitura pode ser entendida na sua dimensão de experiência.

Quanto à metodologia, a pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa e recorre aos procedimentos da cartografia (ROLNIK, 2006). A partir de uma implicação *ética* com o processo, a pesquisa visa acompanhar a atuação dos mediadores de leitura, levando em

consideração as condições impostas neste momento de pandemia. Para tanto, busca-se criar as condições para que a pesquisa seja uma construção coletiva, ou seja, assumindo uma posição de *pesquisar com*. Tal escolha torna-se assim um exercício para pensar a leitura e a escuta como dobras de uma mesma experiência, recuperando a imagem da “palavramundo”, de Paulo Freire.

Referências bibliográficas

BARTHES, R. *O rumor da língua*. S.Paulo: Martins Fontes, 2004.

CALVINO, I. *Mundo escrito e mundo não escrito*. Artigos, conferências e entrevistas. In: DIAS, Mario Barenghi (Org.). Trad. Maurício Santana Dias. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

CANDIDO, A. *O direito à literatura*. In: Vários escritos. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados, 1989.

LARROSA, J. *La experiencia de la lectura. Estudios sobre literatura y formación*. México: Fondo de cultura económica, 2011.

MACHADO, E.C. *Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil*. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) – Escola de Comunicações e Artes, USP, São Paulo, 2008.

MACEDO, P; FINGER, Y; ESCALANTE, I; CABRAL, F. *Bibliotecária em bibliotecas comunitárias*. In: SILVA, Fabiano C. C. (Org.). *O perfil das novas competências na atuação bibliotecária*. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020.

MANGUEL, A. *A biblioteca à noite*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

PETIT, M. *Ler o mundo: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje*. Trad. de Julia Vidile. São Paulo: Ed. 34, 2019.

ROLNIK, S. *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. Porto Alegre: Sulina/ Ed.UFRGS, 2006.

[1] As imagens foram retiradas do site do artista, disponível em:
<http://www.mendezblake.com/el-castillo/>